

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	17
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	80
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	82
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.923.969
Total	5.923.969

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2014	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2015	Ordinária		0,02360
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2014	Juros sobre Capital Próprio	31/03/2015	Preferencial		0,02360
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Dividendo	31/03/2015	Ordinária		0,03390
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Dividendo	31/03/2015	Preferencial		0,03390
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2015	Ordinária		0,02430
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2015	Preferencial		0,02430

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.299.103	3.257.907
1.01	Ativo Circulante	1.650.989	1.732.178
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	690.601	433.561
1.01.02	Aplicações Financeiras	51.090	241.786
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	51.090	241.786
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	51.090	241.786
1.01.03	Contas a Receber	543.943	695.187
1.01.03.01	Clientes	543.943	695.187
1.01.04	Estoques	278.401	277.201
1.01.06	Tributos a Recuperar	56.628	57.709
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	56.628	57.709
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.326	26.734
1.01.08.03	Outros	30.326	26.734
1.02	Ativo Não Circulante	1.648.114	1.525.729
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	83.380	70.552
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	38.306	31.064
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	38.306	31.064
1.02.01.03	Contas a Receber	8.167	7.801
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.167	7.801
1.02.01.06	Tributos Diferidos	36.907	31.687
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	36.907	31.687
1.02.02	Investimentos	1.332.589	1.224.138
1.02.02.01	Participações Societárias	1.332.589	1.224.138
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	57.818	53.833
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.110.507	1.016.397
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	164.264	153.908
1.02.03	Imobilizado	225.802	225.030
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	225.802	225.030
1.02.04	Intangível	6.343	6.009
1.02.04.01	Intangíveis	6.343	6.009

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.299.103	3.257.907
2.01	Passivo Circulante	777.988	479.719
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	45.795	73.099
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	45.795	73.099
2.01.02	Fornecedores	150.422	208.810
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	146.949	204.305
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.473	4.505
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.024	21.854
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.390	19.738
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	17.390	19.738
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.574	1.906
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	60	210
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	442.475	68.952
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	442.475	68.952
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	411.464	48.015
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	31.011	20.937
2.01.05	Outras Obrigações	120.272	107.004
2.01.05.02	Outros	120.272	107.004
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	19.579	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	6.046
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	25.189	17.296
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	27.414	31.245
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.727	6.658
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	46.363	45.759
2.02	Passivo Não Circulante	810.100	1.130.607
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	796.892	1.120.317
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	796.892	1.120.317
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	481.257	854.344
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	315.635	265.973
2.02.04	Provisões	13.208	10.290
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.208	10.290
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.609	3.609
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.722	6.681
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.877	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.711.015	1.647.581
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-2.321	325
2.03.02.07	Ganho/perda com alienação de ações próprias	-2.321	325
2.03.04	Reservas de Lucros	330.877	370.560
2.03.04.01	Reserva Legal	34.014	34.014
2.03.04.02	Reserva Estatutária	324.338	369.455
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-27.475	-32.909
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.006	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	170.453	76.696

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	408.947	528.995
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-324.291	-435.348
3.03	Resultado Bruto	84.656	93.647
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.999	-32.600
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.322	-25.782
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.038	-18.773
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.931	-1.387
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.292	13.342
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	51.657	61.047
3.06	Resultado Financeiro	-22.239	6.031
3.06.01	Receitas Financeiras	78.996	44.256
3.06.02	Despesas Financeiras	-101.235	-38.225
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.418	67.078
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.239	-12.740
3.08.01	Corrente	-3	-2.005
3.08.02	Diferido	4.242	-10.735
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	33.657	54.338
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	33.657	54.338
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03778	0,06110
3.99.01.02	PN	0,03778	0,06110
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03753	0,06060
3.99.02.02	PN	0,03753	0,06060

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	33.657	54.338
4.02	Outros Resultados Abrangentes	93.757	-31.462
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	95.673	-30.285
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-2.877	-1.769
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	978	601
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-17	-9
4.03	Resultado Abrangente do Período	127.414	22.876

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	326.579	115.853
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	90.494	60.152
6.01.01.01	Resultado do exercício	33.657	54.338
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.624	5.503
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	138	247
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-17.292	-13.342
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.223	-4
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	-4.239	12.740
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	71.383	670
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	236.085	55.701
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	150.021	136.739
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-1.200	28.005
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-8.097	10.928
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	183.454	-20.980
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	-58.388	-30.455
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	2.877	1.769
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-32.579	-68.300
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-3	-2.005
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.354	-14.580
6.02.01	Investimentos	17	-3.624
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	4.497	405
6.02.03	Adições de imobilizado	-6.018	-11.277
6.02.04	Adições de intangível	-850	-84
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-67.185	-99.045
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	2.137	12.744
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-10.354	-5.625
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-13.068	-10.154
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-48.688	-80.457
6.03.06	Ações em tesouraria	2.788	-15.553
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	257.040	2.228
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	433.561	435.011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	690.601	437.239

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-21.651	0	-63.980
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-21.651	0	-66.768
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.657	93.757	127.414
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.657	0	33.657
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	93.757	93.757
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	93.757	93.757
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	12.006	170.453	1.711.015

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-15.572	0	-91.838
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-15.572	0	-76.285
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	54.338	-31.462	22.876
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	54.338	0	54.338
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.462	-31.462
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.462	-31.462
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	38.766	6.674	1.446.934

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	457.875	617.076
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	455.503	614.123
7.01.02	Outras Receitas	3.595	2.949
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.223	4
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-322.014	-448.775
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-283.844	-388.661
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-30.644	-55.778
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.526	-4.336
7.03	Valor Adicionado Bruto	135.861	168.301
7.04	Retenções	-5.624	-5.503
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.624	-5.503
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	130.237	162.798
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	96.288	57.598
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.292	13.342
7.06.02	Receitas Financeiras	78.996	44.256
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	226.525	220.396
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	226.525	220.396
7.08.01	Pessoal	103.650	112.677
7.08.01.01	Remuneração Direta	84.537	77.826
7.08.01.02	Benefícios	14.341	27.592
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.772	7.259
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-13.186	13.143
7.08.02.01	Federais	-4.324	15.795
7.08.02.02	Estaduais	-9.176	-3.016
7.08.02.03	Municipais	314	364
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	102.404	40.238
7.08.03.01	Juros	101.235	38.225
7.08.03.02	Aluguéis	1.169	2.013
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	33.657	54.338
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.651	15.572
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.006	38.766

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	4.531.956	4.438.565
1.01	Ativo Circulante	2.643.480	2.668.065
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	933.254	642.615
1.01.02	Aplicações Financeiras	51.890	242.874
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	51.890	242.874
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	51.890	242.874
1.01.03	Contas a Receber	972.678	1.150.598
1.01.03.01	Clientes	972.678	1.150.598
1.01.04	Estoques	505.292	467.522
1.01.06	Tributos a Recuperar	87.008	80.218
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	87.008	80.218
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	93.358	84.238
1.01.08.03	Outros	93.358	84.238
1.02	Ativo Não Circulante	1.888.476	1.770.500
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	659.791	667.862
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	34.502	30.152
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	34.502	30.152
1.02.01.03	Contas a Receber	562.173	581.208
1.02.01.03.01	Clientes	545.239	565.518
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	16.934	15.690
1.02.01.06	Tributos Diferidos	63.116	56.502
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	63.116	56.502
1.02.02	Investimentos	468.621	403.270
1.02.02.01	Participações Societárias	468.621	403.270
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	468.551	402.461
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	70	809
1.02.03	Imobilizado	474.453	435.024
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	474.453	435.024
1.02.04	Intangível	285.611	264.344
1.02.04.01	Intangíveis	285.611	264.344

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	4.531.956	4.438.565
2.01	Passivo Circulante	1.364.194	1.029.729
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.671	98.629
2.01.01.01	Obrigações Sociais	71.671	98.629
2.01.02	Fornecedores	249.963	286.709
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	201.163	255.036
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	48.800	31.673
2.01.03	Obrigações Fiscais	40.918	52.063
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	38.348	48.806
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	38.348	48.806
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.455	2.903
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	115	354
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	811.629	421.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	811.629	421.676
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	682.064	312.347
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	129.565	109.329
2.01.05	Outras Obrigações	190.013	170.652
2.01.05.02	Outros	190.013	170.652
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	19.579	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	6.046
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	47.382	31.240
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	30.873	36.360
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.727	6.658
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	90.452	90.348
2.02	Passivo Não Circulante	1.428.522	1.737.825
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.373.846	1.691.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.373.846	1.691.191
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.057.784	1.424.928
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	316.062	266.263
2.02.02	Outras Obrigações	39.565	34.470
2.02.02.02	Outros	39.565	34.470
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	39.565	34.470
2.02.04	Provisões	15.111	12.164
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.111	12.164
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.803	3.803
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.402	8.361
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.906	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.739.240	1.671.011
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-2.321	325
2.03.02.07	Ganho/perda com alienação de ações próprias	-2.321	325
2.03.04	Reservas de Lucros	330.877	370.560
2.03.04.01	Reserva Legal	34.014	34.014
2.03.04.02	Reserva Estatutária	324.338	369.455
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-27.475	-32.909
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.006	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	170.453	76.696
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	28.225	23.430

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	656.808	741.794
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-544.345	-612.688
3.03	Resultado Bruto	112.463	129.106
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-58.099	-65.042
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.671	-32.409
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.317	-38.552
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-327	525
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.216	5.394
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.364	64.064
3.06	Resultado Financeiro	-19.904	9.218
3.06.01	Receitas Financeiras	86.312	48.919
3.06.02	Despesas Financeiras	-106.216	-39.701
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	34.460	73.282
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-413	-18.947
3.08.01	Corrente	-7.027	-8.289
3.08.02	Diferido	6.614	-10.658
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	34.047	54.335
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	34.047	54.335
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	33.657	54.338
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	390	-3
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03821	0,06110
3.99.01.02	PN	0,03821	0,06110
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03796	0,06060
3.99.02.02	PN	0,03796	0,06060

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	34.047	54.335
4.02	Outros Resultados Abrangentes	98.162	-31.462
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	100.078	-30.285
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-2.906	-1.784
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	990	607
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	132.209	22.873
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	127.414	22.545
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	4.795	328

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	379.557	105.081
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	111.554	84.579
6.01.01.01	Resultado do exercício	34.047	54.335
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	11.412	10.713
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	534	485
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-13.216	-5.394
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-1.112	-3.457
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	413	18.947
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	79.086	7.973
6.01.01.08	Participação dos não controladores	390	977
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	268.003	20.502
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	208.932	140.350
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-18.493	1.634
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-18.533	-1.386
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	186.634	-20.414
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-46.973	-2.722
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	2.906	1.784
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-39.443	-90.455
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-7.027	-8.289
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-38.889	-28.909
6.02.01	Investimentos	0	-2.116
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	4.497	3.725
6.02.03	Adições de imobilizado	-42.478	-30.363
6.02.04	Adições de intangível	-908	-155
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-63.628	-45.811
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	92.244	139.567
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-91.288	-73.855
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-18.684	-15.513
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-48.688	-80.457
6.03.06	Ações em tesouraria	2.788	-15.553
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	13.599	-1.331
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	290.639	29.030
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	642.615	624.717
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	933.254	653.747

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-21.651	0	-63.980	0	-63.980
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-21.651	0	-66.768	0	-66.768
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.657	93.757	127.414	4.795	132.209
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.657	0	33.657	390	34.047
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	93.757	93.757	4.405	98.162
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	0	93.757	4.405	98.162
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	12.006	170.453	1.711.015	28.225	1.739.240

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-15.572	0	-91.838	0	-91.838
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-15.572	0	-76.285	0	-76.285
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	54.338	-31.462	22.876	328	23.204
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	54.338	0	54.338	-3	54.335
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.462	-31.462	331	-31.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.462	-31.462	-649	-32.111
5.05.02.06	Part. não controladores proveniente integral. capital	0	0	0	0	0	0	980	980
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	38.766	6.674	1.446.934	18.423	1.465.357

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	736.914	864.766
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	728.678	855.475
7.01.02	Outras Receitas	7.124	5.834
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.112	3.457
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-506.551	-611.435
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-450.849	-522.376
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.252	-83.750
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.450	-5.309
7.03	Valor Adicionado Bruto	230.363	253.331
7.04	Retenções	-11.412	-10.713
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.412	-10.713
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	218.951	242.618
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	99.528	54.313
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.216	5.394
7.06.02	Receitas Financeiras	86.312	48.919
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	318.479	296.931
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	318.479	296.931
7.08.01	Pessoal	173.370	170.627
7.08.01.01	Remuneração Direta	142.927	125.393
7.08.01.02	Benefícios	22.152	36.331
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.291	8.903
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.320	25.529
7.08.02.01	Federais	3.076	26.074
7.08.02.02	Estaduais	-4.956	-1.252
7.08.02.03	Municipais	560	707
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	112.382	46.440
7.08.03.01	Juros	106.216	39.701
7.08.03.02	Aluguéis	6.166	6.739
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	34.047	54.335
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.651	15.572
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.396	38.763



Caxias do Sul, 04 de maio de 2015 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2015

- A **Receita Líquida** somou R\$ 656,8 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 112,5 milhões, com margem de 17,1%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 65,8 milhões e margem de 10,0%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 34,0 milhões e margem de 5,2%.
- A **Produção** da Marcopolo atingiu 2.747 unidades no Brasil e 3.292 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T15	1T14	Var. %
Receita operacional líquida	656,8	741,8	(11,5)
Receitas no Brasil	360,0	531,2	(32,2)
Receitas de exportações e no exterior	296,8	210,6	40,9
Lucro Bruto	112,5	129,1	(12,9)
EBITDA ⁽¹⁾	65,8	74,8	(12,0)
Lucro Líquido	34,0	54,3	(37,4)
Lucro por Ação	0,038	0,061	(37,7)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	10,1%	16,1%	(6,0)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	14,1%	23,1%	(9,0)pp
Investimentos	43,4	32,6	33,1
Margem Bruta	17,1%	17,4%	(0,3)pp
Margem EBITDA	10,0%	10,1%	(0,1)pp
Margem Líquida	5,2%	7,3%	(2,1)pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/15	31/12/14	Var. %
Patrimônio Líquido	1.711,0	1.647,6	3,8
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.019,6	915,6	11,4
Passivo financeiro de curto prazo	(811,6)	(421,7)	92,5
Passivo financeiro de longo prazo	(1.373,8)	(1.691,2)	(18,8)
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(456,7)	(475,2)	(3,9)

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 1T15, a produção brasileira de ônibus atingiu 5.045 unidades, redução de 27,7% em relação ao 1T14.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 4.380 unidades no 1T15, 28,7% inferior às 6.147 unidades produzidas no 1T14.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 665 unidades no 1T15, 19,8% inferior às 829 unidades exportadas no 1T14.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T15			1T14			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	991	384	1.375	1.279	492	1.771	(22,4)
Urbanos	2.855	177	3.032	3.726	282	4.008	(24,4)
Micros	534	104	638	1.142	55	1.197	(46,7)
TOTAL	4.380	665	5.045	6.147	829	6.976	(27,7)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 1T15, foram registradas na receita líquida 3.294 unidades, das quais 2.739 no Brasil, ou 83,2% do total, e 555 unidades no exterior, representando os demais 16,8%.

OPERAÇÕES	1T15	1T14	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	2.428	3.403	(28,7)
- Mercado Externo	367	276	33,0
SUBTOTAL	2.795	3.679	(24,0)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	56	69	(18,8)
TOTAL NO BRASIL	2.739	3.610	(24,1)
EXTERIOR:			
- África do Sul	88	112	(21,4)
- Austrália	103	107	(3,7)
- México	364	285	27,7
TOTAL NO EXTERIOR	555	504	10,1
TOTAL GERAL	3.294	4.114	(19,9)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**PRODUÇÃO**

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.292 unidades no 1T15, das quais 2.747 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 545 unidades no exterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T15	1T14	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	2.454	3.021	(18,8)
- Mercado Externo	349	286	22,0
SUBTOTAL	2.803	3.307	(15,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	56	69	(18,8)
TOTAL NO BRASIL	2.747	3.238	(15,2)
EXTERIOR:			
- África do Sul	78	89	(12,4)
- Austrália	103	107	(3,7)
- México	364	285	27,7
TOTAL NO EXTERIOR	545	481	13,3
TOTAL GERAL	3.292	3.719	(11,5)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.015 unidades no 1T15 e 1.003 unidades no 1T14); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T15			1T14		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	520	231	751	700	230	930
Urbanos	1.112	540	1.652	1.157	409	1.566
Micros	134	31	165	181	34	215
SUBTOTAL	1.766	802	2.568	2.038	673	2.711
Volares ⁽²⁾	688	36	724	983	25	1.008
PRODUÇÃO TOTAL	2.454	838	3.292	3.021	698	3.719

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 56 unidades no 1T15 e 69 unidades no 1T14; ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T15			1T14		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	520	227	747	700	238	938
Urbanos	1.112	55	1.167	1.157	19	1.176
Micros	134	31	165	181	4	185
SUBTOTAL	1.766	313	2.079	2.038	261	2.299
Volares ⁽²⁾	688	36	724	983	25	1.008
PRODUÇÃO TOTAL	2.454	349	2.803	3.021	286	3.307

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

**PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO**

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 41,2% no 1T15, contra 42,0% no 4T14 e 33,0% no 1T14. A despeito de ter adotado férias coletivas e flexibilização da jornada de trabalho, que resultou em menos dias úteis no trimestre, o *market share* geral da Marcopolo seguiu praticamente estável em relação ao 4T14.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T15	2014	4T14	1T14
Rodoviários	54,3	57,0	56,6	53,0
Urbanos	38,5	34,0	34,8	29,3
Micros	25,9	27,4	45,0	15,5
TOTAL ⁽²⁾	41,2	39,6	42,0	33,0

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

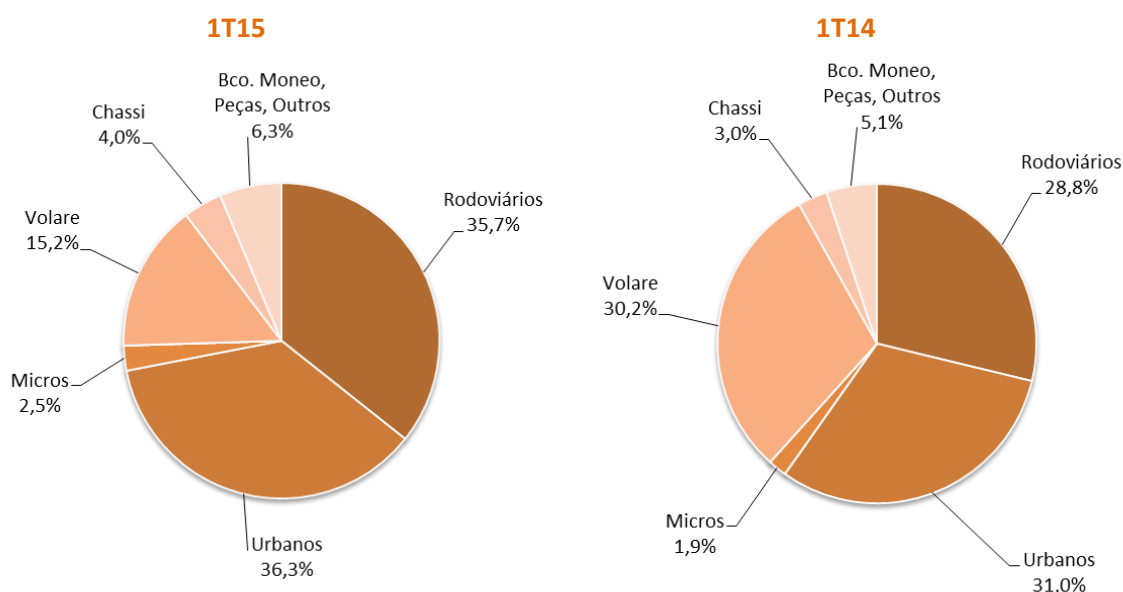
A receita líquida consolidada alcançou R\$ 656,8 milhões no 1T15, 11,5% inferior aos R\$ 741,8 milhões contabilizados no 1T14. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 360,0 milhões, ou 54,8% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 296,8 milhões, representando os demais 45,2%. A maior receita das unidades do exterior, em especial da Volgren, na Austrália, e da Polomex, no México, que cresceram 15,6% e 9,8%, respectivamente, aliado ao impacto cambial positivo nas exportações a partir do Brasil, compensou em parte a redução na receita líquida do mercado interno.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T15			1T14		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	104,5	129,9	234,4	137,6	75,8	213,4
Urbanos	126,7	111,5	238,2	130,1	100,1	230,2
Micros	12,3	4,5	16,8	13,6	0,4	14,0
Subtotal carrocerias	243,5	245,9	489,4	281,3	176,3	457,6
Volares ⁽²⁾	91,7	7,8	99,5	218,6	5,3	223,9
Chassis	6,5	19,7	26,2	7,2	15,1	22,3
Bco. Moneo	9,2	-	9,2	13,2	-	13,2
Peças e Outros	9,1	23,4	32,5	10,9	13,9	24,8
TOTAL GERAL	360,0	296,8	656,8	531,2	210,6	741,8

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

**COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)****RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 1T15 atingiu R\$ 112,5 milhões, com margem de 17,1%, contra R\$ 129,1 milhões e margem de 17,4% no 1T14. É importante destacar a melhora na margem das unidades do exterior, especialmente Polomex, no México, MAC, na China, e MASA na África do Sul. Mesmo em um cenário mais restritivo no mercado interno, o efeito positivo da variação cambial sobre as exportações ajudou a sustentar a margem. Ressalta-se ainda o esforço contínuo da Companhia no sentido de reduzir custos e melhorar a eficiência operacional.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 34,7 milhões no 1T15, contra R\$ 32,4 milhões no 1T14, respectivamente 5,3% e 4,4% da receita líquida. O aumento das despesas com vendas é em grande parte explicado pela menor reversão de provisões para créditos de liquidação duvidosa que somou R\$ 1,1 milhão no 1T15 e R\$ 3,4 milhões no 1T14.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 36,3 milhões no 1T15, ou 5,5% da receita líquida, enquanto que no 1T14 essas despesas somaram R\$ 38,6 milhões, ou 5,2% da receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T15, foi contabilizado R\$ 0,3 milhão como “Outras Despesas Operacionais”.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 1T15 foi positivo em R\$ 13,2 milhões contra R\$ 5,4 milhões também positivos no 1T14. As maiores contribuições para essa conta são oriundas da New Flyer Industries, Spheros, Superpolo e Tata Marcopolo Motors (TMML). O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T15 foi negativo em R\$ 19,9 milhões, ante os R\$ 9,2 milhões positivos registrados no 1T14. Esse resultado é explicado pela maior despesa de variação cambial, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, resultante da desvalorização de 20,8% do real em relação ao dólar ao longo dos três primeiros meses de 2015.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 65,8 milhões no 1T15, com margem de 10,0%, contra R\$ 74,8 milhões e margem de 10,1% no 1T14. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T15	1T14
Resultado antes do IR e CS	34,5	73,3
Receitas Financeiras	(86,3)	(48,9)
Despesas Financeiras	106,2	39,7
Depreciações / Amortizações	11,4	10,7
EBITDA	65,8	74,8

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T15 atingiu R\$ 34,0 milhões, com margem líquida de 5,2%, contra R\$ 54,3 milhões e margem de 7,3% no 1T14. O resultado foi afetado pela menor receita nos segmentos de rodoviários e Volares no mercado interno, que recuou 24,1% e 58,1%, respectivamente, e pelo resultado financeiro negativo de R\$ 19,9 milhões no 1T15, ante R\$ 9,2 milhões positivos registrados no mesmo período do ano anterior.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.165,8 milhões em 31.03.2015 (R\$ 1.197,3 milhões em 31.12.2014). Desse total, R\$ 709,1 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 456,7 milhões do segmento industrial.



O endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco e o risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,5x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T15, as atividades operacionais, incluindo a disponibilidade das aplicações financeiras no valor de R\$ 186,6 milhões, geraram recursos de R\$ 379,6 milhões (R\$ 356,0 milhões gerados no segmento industrial e R\$ 23,6 milhões gerados no segmento financeiro). As atividades de investimentos demandaram R\$ 38,9 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 63,6 milhões líquidos, sendo R\$ 17,7 milhões consumidos em pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 48,7 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos, e R\$ 2,8 milhões referentes à venda de ações em tesouraria para administradores e funcionários, no plano de opções de compra de ações da Companhia. Como resultado, o saldo inicial de caixa, somado aos R\$ 13,5 milhões de variação cambial, aumentou de R\$ 642,6 milhões ao final de dezembro de 2014 para R\$ 933,2 milhões ao final de março de 2015. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de março de 2015 era de R\$ 1.019,6 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

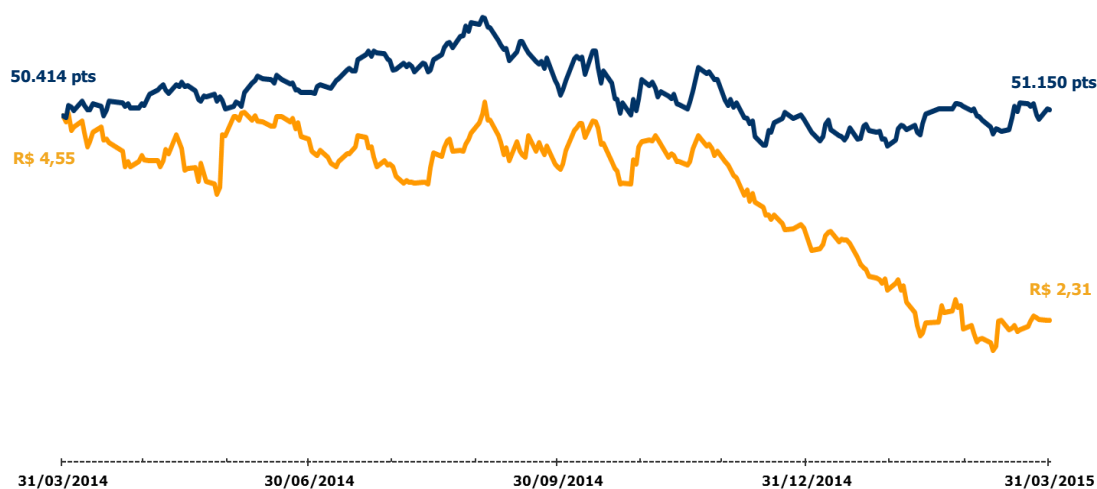
No 1T15, a Marcopolo investiu R\$ 43,4 milhões, dos quais R\$ 6,9 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 2,8 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,5 milhão em prédios e benfeitorias, R\$ 1,5 milhão em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 1,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos: R\$ 29,8 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 4,5 milhões na Marcopolo Rio, R\$ 1,3 milhão na Marcopolo China - MAC e R\$ 0,9 milhão nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 4,5 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 38,9 milhões.

**MERCADO DE CAPITAIS**

No 1T15, foram realizadas 462,3 mil transações, crescimento de 56,0% sobre as 296,4 mil realizadas no 1T14, e negociadas 322,6 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 810,2 milhões no 1T15, 9,2% superior ao do 1T14. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.03.2015, 55,7% das ações preferenciais e 37,4% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T15	1T14
Número de transações (mil)	462,3	296,4
Ações Negociadas (milhões)	322,6	155,1
Valor transacionado (R\$ milhões)	810,2	741,7
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.071,8	4.080,9
Ações existentes (milhares)	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,90	1,61
Cotação POMO4 no final do período	2,31	4,55

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total, 5.923.969 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2015.

Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa**Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100****POMO4: -49,2%****IBOV: +1,5%**



ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Encerrado o primeiro trimestre de 2015, a perspectiva de mais um ano desafiador para a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil se confirmou. A conjuntura econômica e política do país, associada a condições de financiamento menos favoráveis, estão impactando a demanda do mercado interno. A Marcopolo vem buscando se adaptar a esse cenário adotando férias coletivas, flexibilização da jornada de trabalho, postergação de investimentos, redução de custo fixo e melhorias na eficiência operacional.

A publicação da minuta pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) da resolução que dispõe sobre a regulamentação da prestação do serviço regular de transporte rodoviário coletivo interestadual e internacional de passageiros sob o regime de autorização deverá, após a publicação oficial, destravar a demanda no segmento de rodoviários. A nova regulamentação prevê a limitação da idade máxima dos ônibus que operam essas linhas em dez anos e idade média em cinco anos, o que poderá acelerar a renovação da frota pelos próximos quatro anos, prazo limite determinado para que os operadores enquadrem seus veículos a essas novas regras.

No segmento de urbanos, ainda que a entrada de pedidos siga abaixo do nível normal para esse período do ano, os repasses de tarifas nas principais cidades do país e a proximidade das eleições municipais de 2016 tendem a impulsionar a demanda nesse segmento.

Pelo lado do financiamento, apesar das condições menos favoráveis quando comparada aos anos anteriores, a linha de financiamento FINAME PSI do BNDES permite o financiamento de até 90,0% do valor do bem com taxas ainda competitivas em relação à taxa de juros de mercado.

Sobre os recebíveis provenientes dos veículos escolares faturados para o programa Caminho da Escola, a Companhia informa que a partir de fevereiro o Governo Federal iniciou os repasses às prefeituras para posterior pagamento à Marcopolo. Em 30/04/15, o valor a receber somava R\$ 195,3 milhões. No último mês de abril, o Governo Federal, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), realizou nova cotação de preços de veículos escolares, o que poderá resultar em um novo pregão eletrônico para o Caminho da Escola ainda em 2015.

No mercado externo, cabe destacar o crescimento de 22,0% nas exportações físicas a partir do Brasil quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Em relação à receita líquida, os destaques foram as unidades da Volgren, na Austrália, e da Polomex, no México, que apresentaram crescimento de 15,6% e 9,8%, respectivamente.



Cabe também informar que a Fase 1 da nova fábrica em São Mateus/ES já está em operação, com montagem de CKDs enviados de Caxias do Sul. O lançamento do Volare 5 toneladas segue previsto para o segundo semestre deste ano.

No dia 23 de fevereiro, a Marcopolo informou através de Comunicado ao Mercado, a abertura do programa de recompra de ações de emissão da Companhia para: (i) outorgar opção de compra de ações aos administradores e funcionários da Companhia, de acordo com Plano de Opções de Compra de Ações da Companhia, (ii) para permanência em tesouraria ou cancelamento; e/ou (iii) posterior alienação no mercado. As operações de aquisição de ações serão realizadas no prazo máximo de até 120 dias, com término previsto para 24/06/2015.

A Administração

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 7 (aprovado em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos

Notas Explicativas

futuros afetados.

As informações referentes aos julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – impostos diferidos.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Participação de acionistas não controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(ii) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados

Notas Explicativas

inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

(iii) **Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) **Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)**

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

(v) **Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não

Notas Explicativas

reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Apolo Soluções em Plásticos Ltda	Apolo	Reais	Brasil
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina

Notas Explicativas

• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

Notas Explicativas

- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas em outros resultados abrangentes. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Notas Explicativas

(b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(c) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

2.5.2 **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Notas Explicativas

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

Notas Explicativas

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

(d) **Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Um perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

(e) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da

Notas Explicativas

Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Notas Explicativas

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

Notas Explicativas

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se

Notas Explicativas

os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação às probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

Notas Explicativas

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;

Notas Explicativas

- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

Notas Explicativas

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas informações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38)
- Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Provisão para riscos trabalhistas e previdenciários

A Companhia efetua um julgamento significativo para determinar o reconhecimento e mensuração de provisões e contingências, avaliando as principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois parte dos seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Notas Explicativas

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
31 de março 2015				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Valor Nocial Forwards
Moedas				
Dólares americanos	220.535	10.567	351.136	33.456
Dólares australianos	37.035	35.112	81.071	19.734
Pesos Argentinos	-	21	-	-
Randes sul-africanos	13.310	1.201	438	11.582
Remimbi chinês	8.231	1.899	12.982	-
	<u>279.111</u>	<u>48.800</u>	<u>445.627</u>	<u>64.772</u>

Consolidado				
31 de dezembro 2014				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Valor Nocial Forwards
Moedas				
Dólares americanos	247.112	5.697	286.910	51.120
Dólares australianos	17.520	19.361	69.915	12.857
Pesos Argentinos	-	18	-	-
Randes sul-africanos	9.305	2.715	290	20.108
Remimbis chinês	15.087	3.881	18.473	-
	<u>289.024</u>	<u>31.672</u>	<u>375.588</u>	<u>84.085</u>

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 31% das receitas previstas para 2015, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

Notas Explicativas

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 29.651 (controladora) e R\$ 83.576 (consolidado) em 31 de março de 2015 (R\$ 28.428 e R\$ 77.681 em 31 de dezembro de 2014) representativos de 5,2% e 5,2%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (3,9% e 4,3% em 31 de dezembro de 2014), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

31/03/2015					
Fluxo de caixa contratual					
Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	2.184.745	2.390.597	847.131	1.415.891	127.575
Fornecedores	249.963	249.963	249.963	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	730	730	730	-	-
31/12/2014					
Fluxo de caixa contratual					
Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	2.110.925	2.339.952	437.519	1.778.970	123.463
Fornecedores	286.709	286.709	286.709	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	1.942	1.942	-	-

Notas Explicativas

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		13,00	16,25	19,50
TJLP - %		6,50	8,13	9,75
Taxa cambial - US\$		3,10	3,87	4,65
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		0,80	1,00	1,20
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	109.959	137.212	164.465
	Relações interfinanceiras	63.937	70.797	77.657
	Empréstimos e financiamentos	(81.337)	(169.831)	(258.538)
	Forwards	(584)	15.468	37.231
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(7.712)	47.938	103.588
		84.263	101.584	124.403

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais para que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Notas Explicativas

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2015 e de 31 de dezembro de 2014 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Total dos empréstimos (Nota 28)	2.185.475	2.110.925	1.446.333	1.361.273	739.142	749.652
Menos:						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 28)	(933.254)	(642.615)	(903.273)	(615.112)	(29.981)	(27.503)
Aplicações financeiras	(86.392)	(273.026)	(86.392)	(273.026)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>1.165.829</u>	<u>1.195.284</u>	<u>456.668</u>	<u>473.135</u>	<u>709.161</u>	<u>722.149</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.711.015</u>	<u>1.647.581</u>	<u>1.495.130</u>	<u>1.435.987</u>	<u>215.885</u>	<u>211.594</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	68	73	31	33	328	341

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento em renda fixa	1.438	1.389
- Derivativos para negociação	1.025	1.088
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>49.427</u>	<u>240.397</u>
	<u>51.890</u>	<u>242.874</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>730</u>	<u>1.942</u>
	<u>730</u>	<u>1.942</u>

Notas Explicativas

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	31 de março de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	2.184.745	2.150.876	2.110.925	2.101.932

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

Notas Explicativas

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Marcopolo					USD mil				
	CITIBANK	Compra	31.03.15	15.04.15	4.000	27	-	27	-
	MERRILL LYNCH	Compra	17.03.15	23.04.15	2.125	84	-	84	-
	BBA	Compra	20.03.15	28.04.15	2.100	113	-	113	-
						224	-	224	-
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	31.10.14	08.06.15	706	150	368	150	368
	STANDART	Compra	22.01.15	20.07.15	1.759	256	496	256	496
						406	864	406	864
MP Austrália					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	06.10.14	08.12.15	1.950	268	191	268	191
	WESTERN UNION	Compra	05.09.14	05.06.15	214	72	26	72	26
	WESTERN UNION	Compra	06.10.14	08.09.15	860	55	7	55	7
						395	224	395	224
						1.025	1.088	1.025	1.088

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a pagar	
					nocional	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Marcopolo					USD mil				
	SANTANDER	Compra	23.03.15	20.04.15	1.206	(39)	-	(39)	-
	BBA	Venda	21.01.15	16.04.15	1.000	(552)	(384)	(552)	(384)
	BRADESCO	Venda				-	(190)	-	(190)
	CITIBANK	Venda				-	(1.221)	-	(1.221)
	SANTANDER	Venda				-	(144)	-	(144)
						(591)	(1.939)	(591)	(1.939)
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	31.03.15	23.06.15	255	(1)	-	(1)	-
	STD	Compra	19.03.15	28.09.15	891	(10)	-	(10)	-
						(11)	-	(11)	-
MP Austrália					CHF mil				
	WESTERN UNION	Compra	16.01.15	08.12.15	450	(128)	(3)	(128)	(3)
						(128)	(3)	(128)	(3)
						(730)	(1.942)	(730)	(1.942)

Notas Explicativas

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2015 e de 2014 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014
Marcopolo	414	706	(1.725)	484
Ciferal	-	(6)	-	(23)
Masa	-	-	178	(38)
MP Austrália	-	-	7	-

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	31 de março de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	50,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,61	29,39
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;
 (2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
FCO	-	-	-	-	-	78	-	(253)
GBPolo	89.383	86.433	99.399	95.731	51.299	7.808	730	(2.629)
Kamaz	7.981	-	11.353	-	1.949	-	(356)	-
Loma	181.899	163.328	121.692	112.724	53.778	50.430	833	1.530
San Marino	378.211	381.682	298.916	299.816	82.407	101.700	(2.213)	(3.404)
Superpolo	209.857	177.372	135.952	109.086	69.671	81.268	5.234	5.228
TMML	220.456	188.084	171.283	151.559	99.033	38.024	4.418	(7.198)

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,10	21,96
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Mercobus	5.449	3.880	791	416	1.852	1.480	580	190
MVC	701.150	656.166	555.850	518.402	133.922	77.162	7.527	4.526
Setbus	12.340	13.606	20.186	20.522	4.359	3.221	(929)	(616)
Spheros	73.424	66.740	28.281	27.861	35.009	36.510	6.130	3.677
Wsul	7.500	9.690	1.034	1.390	5.163	4.490	364	60

Notas Explicativas

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	26.272	22.618	26.960	23.619
No exterior	77	101	98.425	120.143
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	664.252	410.842	807.869	498.853
Total do caixa e equivalente de caixa	690.601	433.561	933.254	642.615

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 94,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,3% do CDI em 31 de março de 2015.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	141	137	141	137
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	224	-	1.025	1.088
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários (*)	50.725	241.649	50.724	241.649
	51.090	241.786	51.890	242.874
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	38.306	31.064	34.502	30.152
	38.306	31.064	34.502	30.152

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,4% do CDI em 31 de março de 2015.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Notas Explicativas

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Circulante				
No mercado nacional	335.858	436.998	426.905	593.742
No mercado externo	171.424	221.424	288.654	296.853
Partes relacionadas	69.171	68.997	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	333.048	332.347
Ajuste a valor presente	(2.859)	(3.804)	(3.203)	(4.663)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29.651)	(28.428)	(72.726)	(67.681)
	<u>543.943</u>	<u>695.187</u>	<u>972.678</u>	<u>1.150.598</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	556.089	575.518
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(10.850)	(10.000)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>545.239</u>	<u>565.518</u>
	<u>543.943</u>	<u>695.187</u>	<u>1.517.917</u>	<u>1.716.116</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Valores a vencer	273.111	448.919	1.187.597	1.392.726
Vencidos:				
- Até 30 dias	51.705	97.404	60.980	121.333
- Entre 31 e 60 dias	21.540	23.849	27.131	39.034
- Entre 61 e 90 dias	40.668	29.899	46.387	50.651
- Entre 91 e 180 dias	76.322	66.495	114.456	96.364
- Acima de 181 dias	113.107	60.853	168.145	98.352
Ajuste a valor presente	(2.859)	(3.804)	(3.203)	(4.663)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29.651)	(28.428)	(83.576)	(77.681)
	<u>543.943</u>	<u>695.187</u>	<u>1.517.917</u>	<u>1.716.116</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(28.428)	(77.681)
Provisão registrada no período	(137)	(2.960)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	-	4.110
Variação cambial	(1.086)	(7.045)
Saldo em 31 de março de 2015	(29.651)	(83.576)

Notas Explicativas

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Reais	372.519	473.763	1.238.806	1.427.092
Dólar norte-americano	171.424	221.424	220.535	247.112
Dólar australiano	-	-	37.035	17.520
Rand	-	-	13.310	9.305
Remimbi	-	-	8.231	15.087
	<u>543.943</u>	<u>695.187</u>	<u>1.517.917</u>	<u>1.716.116</u>

9 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Produtos acabados	128.379	98.884	160.579	127.393
Produtos em elaboração	28.970	39.998	80.256	77.376
Matérias-primas e auxiliares	123.483	136.110	253.628	247.397
Adiantamentos a fornecedores e outros	143	4.409	17.817	22.392
Provisão para perdas nos estoques	(2.574)	(2.200)	(6.988)	(7.036)
	<u>278.401</u>	<u>277.201</u>	<u>505.292</u>	<u>467.522</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(2.200)	(7.036)
Provisão registrada no período	(374)	(544)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	1.258
Variação cambial	-	(666)
Saldo em 31 de março de 2015	(2.574)	(6.988)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	18.828	23.201	24.128	25.635
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	7.302	5.853	9.229	6.208
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	11.603	12.884	12.171	13.633
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	4.595	4.129	10.866	7.640
Programa de integração social (PIS)	769	809	2.154	1.652
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	3.196	3.168	11.346	8.706
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.270	2.270	2.859	2.859
Reintegra	8.020	5.349	8.127	5.417

Notas Explicativas

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto								Total	
	GBPolo	Kamaz	Loma	Metalpar	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	31/03/15	31/12/14
	(1)	(1)	(1), (2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos Investimentos										
Capital social	41.239	2.976	35.774	35.953	66.682	15.982	87.508	1.490.885		
Patrimônio líquido ajustado	(10.016)	(3.372)	60.206	36.500	72.311	73.904	49.173	1.144.544		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	731	(74)	832	(500)	(2.216)	5.234	4.418	18.780		
Movimentação dos investimentos										
Saldos iniciais:										
Pelo valor patrimonial	(4.604)	(1.089)	55.756	321	71.552	14.075	17.897	-	153.908	169.378
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(1.581)	-	-	(1.581)	(3.280)
Resultado de equivalência patrimonial	358	(179)	416	(5)	(996)	1.079	2.165	-	2.838	(9.480)
Ajustes acumulados de conversão	(661)	(418)	4.385	49	50	1.661	4.033	-	9.099	(2.710)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos finais:										
Pelo valor patrimonial	<u>(4.907)</u>	<u>(1.686)</u>	<u>60.557</u>	<u>365</u>	<u>70.606</u>	<u>15.234</u>	<u>24.095</u>	<u>-</u>	<u>164.264</u>	<u>153.908</u>
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	21.719	-	-	21.719	20.068
Participação - New Flyer	-	-	-	-	-	-	-	290.203	290.203	240.105
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pelo valor patrimonial consolidado	<u>(4.907)</u>	<u>(1.686)</u>	<u>30.106</u>	<u>365</u>	<u>35.604</u>	<u>36.953</u>	<u>24.095</u>	<u>290.203</u>	<u>410.733</u>	<u>348.628</u>
(1) Empreendimentos no exterior.										
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio										

Coligadas:

	Coligadas						Total	
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	31/03/15	31/12/14	
		(1)						
Dados dos Investimentos								
Capital social	34.011	515	15.000	1.000	6.100			
Patrimônio líquido ajustado	145.288	4.620	45.143	(7.175)	6.467			
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000			
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00			
Lucro líquido do exercício	7.527	580	6.130	(928)	367			
Movimentação dos investimentos								
Saldos iniciais:								
Pelo valor patrimonial	35.818	1.368	15.725	(1.568)	2.490	53.833	34.060	
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(660)	(660)	(7.117)	
Resultado de equivalência patrimonial	1.957	232	2.452	(233)	109	4.517	26.861	
Ajustes acumulados de conversão	-	248	(120)	-	-	128	29	
Saldos finais:								
Pelo valor patrimonial	<u>37.775</u>	<u>1.848</u>	<u>18.057</u>	<u>(1.801)</u>	<u>1.939</u>	<u>57.818</u>	<u>53.833</u>	
(1) Empreendimento no exterior.								

Notas Explicativas

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	18.071	103.056	77.316	4.153	7.172	3.762	98	11.402	225.030
Adições	-	1.068	1.632	194	764	163	-	2.197	6.018
Baixas	-	(27)	(58)	(2)	(13)	(38)	-	-	(138)
Transferências	-	448	1.127	-	(98)	-	-	(1.477)	-
Depreciações	-	(878)	(3.382)	(143)	(532)	(173)	-	-	(5.108)
Saldos em 31 de março de 2015	<u>18.071</u>	<u>103.667</u>	<u>76.635</u>	<u>4.202</u>	<u>7.293</u>	<u>3.714</u>	<u>98</u>	<u>12.122</u>	<u>225.802</u>
Custo do imobilizado	18.071	174.482	199.052	9.538	19.537	7.310	98	12.122	440.210
Depreciação acumulada	-	(70.815)	(122.417)	(5.336)	(12.244)	(3.596)	-	-	(214.408)
Valor residual	<u>18.071</u>	<u>103.667</u>	<u>76.635</u>	<u>4.202</u>	<u>7.293</u>	<u>3.714</u>	<u>98</u>	<u>12.122</u>	<u>225.802</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	22.809	214.928	149.632	8.720	8.524	6.791	2.711	20.909	435.024
Efeito cambial	163	1.042	4.482	314	-	321	527	-	6.849
Adições	-	3.079	6.765	1.042	916	416	1.075	29.185	42.478
Baixas	-	(27)	(109)	(3)	(13)	(107)	(275)	-	(534)
Transferências	-	22.881	869	-	(98)	-	435	(24.087)	-
Depreciações	-	(1.381)	(6.229)	(363)	(632)	(268)	(491)	-	(9.364)
Saldos em 31 de março de 2015	<u>22.972</u>	<u>240.522</u>	<u>155.410</u>	<u>9.710</u>	<u>8.697</u>	<u>7.153</u>	<u>3.982</u>	<u>26.007</u>	<u>474.453</u>
Custo do imobilizado	22.972	330.805	368.994	19.607	22.506	13.724	15.267	26.007	819.882
Depreciação acumulada	-	(90.283)	(213.584)	(9.897)	(13.809)	(6.571)	(11.285)	-	(345.429)
Valor residual	<u>22.972</u>	<u>240.522</u>	<u>155.410</u>	<u>9.710</u>	<u>8.697</u>	<u>7.153</u>	<u>3.982</u>	<u>26.007</u>	<u>474.453</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	5.965	44	6.009
Adições	847	3	850
Baixas	-	-	-
Amortizações	(513)	(3)	(516)
Saldos em 31 de março de 2015	<u>6.299</u>	<u>44</u>	<u>6.343</u>
Custo do intangível	51.750	1.227	52.977
Amortização acumulada	(45.451)	(1.183)	(46.634)
Valor residual	<u>6.299</u>	<u>44</u>	<u>6.343</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	9.706	44	7.503	8.419	238.672	264.344
Efeito cambial	598	-	814	1.040	19.955	22.407
Adições	905	3	-	-	-	908
Baixas	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(710)	(3)	(1.335)	-	-	(2.048)
Saldos em 31 de março de 2015	<u>10.499</u>	<u>44</u>	<u>6.982</u>	<u>9.459</u>	<u>258.627</u>	<u>285.611</u>
Custo do imobilizado	58.223	1.227	20.970	10.124	258.627	349.171
Amortização acumulada	(47.724)	(1.183)	(13.988)	(665)	-	(63.560)
Valor residual	<u>10.499</u>	<u>44</u>	<u>6.982</u>	<u>9.459</u>	<u>258.627</u>	<u>285.611</u>
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio, ou sempre que houver indicadores de que uma perda possa ter ocorrido.

Notas Explicativas

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2015, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	-	2	19.402	60	18.198	305	-	-
GB Polo	31.608	-	3.977	-	161	-	147	-
Ilmot	422	-	-	-	-	-	3	-
Kamaz	1.619	-	-	-	-	-	5	-
Loma Hermosa	-	-	2.269	-	2.585	-	-	-
MAC	-	-	9.409	-	511	-	-	-
Mapla	-	20	-	59	-	-	-	-
Masa	-	-	13.554	-	9.440	-	-	-
Moneo	-	10	-	-	-	-	-	-
Mpt	-	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	5.026	753	77	1.856	-	-
Polomex	-	-	6.809	-	9.643	-	-	-
San Marino	-	-	-	-	2	-	-	-
Setbus	1.227	-	-	-	-	250	-	-
Spheros	-	-	-	2.672	-	8.031	-	-
Superpolo	-	-	4.181	-	3.979	-	-	-
TMML	-	-	7.697	-	293	-	-	-
Volare Veículos	2.709	-	6.868	-	2.496	-	8	-
Volare Comércio	673	-	12.647	363	702	-	15	-
Wsul	48	-	-	582	-	1.649	-	-
Saldo em 31/03/2015	<u>38.306</u>	<u>32</u>	<u>91.839</u>	<u>4.489</u>	<u>48.087</u>	<u>12.091</u>	<u>179</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/2014	<u>31.064</u>	<u>24</u>	<u>93.648</u>	<u>5.974</u>	<u>201.141</u>	<u>71.869</u>	<u>631</u>	<u>1</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/2015				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.236	1.651	47	29	3.963
Diretores não estatutários	2.113	1.002	63	22	3.200
	<u>4.349</u>	<u>2.653</u>	<u>110</u>	<u>51</u>	<u>7.163</u>

Notas Explicativas

				31/03/2014	
	Fixa	Variável	Plano de aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.083	1.580	48	90	3.801
Diretores não estatutários	1.674	1.249	55	150	3.128
	<u>3.757</u>	<u>2.829</u>	<u>103</u>	<u>240</u>	<u>6.929</u>

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Moeda nacional						
FINAME	5,88	2015 a 2025	11.919	10.419	20.916	17.024
Empréstimos bancários	12,50	2015	76	69	138	133
Depósitos interfinanceiros	12,65	2015	-	-	40.016	38.842
FINEP	4,13	2015 a 2024	165.950	175.743	179.135	188.928
FDE – Fundos de Desenvolvimento	1,95	2024 e 2025	-	-	85.772	65.435
Pré-embarque especial (*)	6,34	2016 e 2017	302.004	302.113	302.004	302.113
Notas de créditos exportação - Compulsório	6,39	2016 e 2019	412.149	412.052	412.149	412.052
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,76	2015	-	-	4.490	-
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,05	2018	290.235	240.386	290.235	240.386
Notas de créditos exportação - USD	3,07	2018	56.411	46.524	56.411	46.524
Financiamento em rands	10,46	2017 a 2020	-	-	427	290
Financiamento em remimbi	5,32	2015 a 2016	-	-	12.983	18.473
Financiamento em dólares australianos	3,55	2015	-	-	80.943	69.915
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	32	24	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			<u>1.238.776</u>	<u>1.187.330</u>	<u>1.485.619</u>	<u>1.400.115</u>
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	1,90	2015 a 2021	-	-	594.672	598.021
BNDES – Operações Pós fixadas	7,50	2015 a 2024	-	-	104.454	112.789
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			-	-	699.126	710.810
Total de empréstimos e financiamentos			<u>1.238.776</u>	<u>1.187.330</u>	<u>2.184.745</u>	<u>2.110.925</u>
Passivo circulante			<u>(441.884)</u>	<u>(67.013)</u>	<u>(810.899)</u>	<u>(419.734)</u>
Passivo não circulante			<u>796.892</u>	<u>1.120.317</u>	<u>1.373.846</u>	<u>1.691.191</u>

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
De 13 a 24 meses	246.785	539.861	450.690	741.538
De 25 a 36 meses	417.172	432.425	568.034	588.218
De 37 a 48 meses	42.456	51.927	129.674	139.936
De 49 a 60 meses	71.460	71.191	114.754	113.753
Após 60 meses	19.019	24.913	110.694	107.746
	<u>796.892</u>	<u>1.120.317</u>	<u>1.373.846</u>	<u>1.691.191</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 20.916 em 31 de março de 2015 (R\$ 17.024 em 31 de dezembro de 2014).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 282.045 mil em 31 de março de 2015 (R\$ 233.694 mil em 31 de dezembro de 2014). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants” as quais estão sendo atendidas.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
De 1 a 12 meses	242.266	238.314	227.295	223.770
De 13 a 24 meses	206.081	206.433	196.647	197.196
De 25 a 36 meses	146.832	154.450	141.766	149.614
Após 36 meses	137.346	144.058	133.418	140.230
	<u>732.525</u>	<u>743.255</u>	<u>699.126</u>	<u>710.810</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março 2015 e 31 de dezembro de 2014 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	31/03/15		31/12/14	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	-	964	-
Trabalhista	5.758	11.174	5.717	11.333
Tributário	3.609	79.149	3.609	72.461
	<u>10.331</u>	<u>90.323</u>	<u>10.290</u>	<u>83.794</u>
Natureza	Consolidado			
	31/03/15		31/12/14	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	442	964	462
Trabalhista	7.438	11.174	7.397	11.333
Tributário	3.803	122.782	3.803	109.827
	<u>12.205</u>	<u>134.398</u>	<u>12.164</u>	<u>121.622</u>
Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Cível	980	980	980	980
Trabalhista	1.383	1.272	2.521	2.379
Tributário	4.832	4.808	10.493	10.425
	<u>7.195</u>	<u>7.060</u>	<u>13.994</u>	<u>13.784</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
DRAWBACK - intermediário (ii)	464	464	464	464
Outras contingências de menor valor	-	-	194	194
	<u>3.609</u>	<u>3.609</u>	<u>3.803</u>	<u>3.803</u>

Notas Explicativas

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
(ii) Contingência relativa a crédito de REINTEGRA – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º Trimestre de 2012.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.275	6.165	6.275	6.165
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.470	2.430	2.470	2.430
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via <i>tradings</i> (i)	-	21.981	-	21.981
IRPJ e CSLL – Saldo Negativo (ii)	13.116	-	13.116	-
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (iii)	21.440	21.199	21.440	21.199
IRPJ e CSLL – IR pago no exterior	2.611	-	2.611	-
REINTEGRA – Compensação (iv)	11.995	-	11.995	-
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	30.603	24.461
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	12.462	12.015	12.462	12.015
ISS - serviços tomados de terceiros	3.850	3.790	3.850	3.790
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.930	4.881	4.930	4.881
Outras contingências de menor valor	-	-	13.030	12.905
	<u>79.149</u>	<u>72.461</u>	<u>122.782</u>	<u>109.827</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda foram consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via *tradings* controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado. Quanto aos processos relativos aos anos-calendário de 1999 e 2000 os mesmos foram analisados pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, restando acolhida, por unanimidade, a tese apresentada pela empresa. Salienta-se por fim que estes processos também já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre crédito de Reintegra, em razão de divergência de procedimento no pleito do crédito. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

Notas Explicativas

(v) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(vi) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/15		31/12/14	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente Tributário	10.815	10.190	10.718	10.018
Previdenciário	-	2.225	-	2.216
	<u>10.815</u>	<u>12.415</u>	<u>10.718</u>	<u>12.234</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2015 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 3.051 (R\$ 2.770 em 31 de março de 2014). O regime atuarial de determinação do custo e

Notas Explicativas

contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de março de 2015 e de 31 de dezembro de 2014, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(214.928)	(205.606)	(217.121)	(207.698)
Valor justo dos ativos do plano	212.051	210.184	214.215	212.329
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	-	(4.578)	-	(4.631)
Passivo a ser reconhecido	<u>(2.877)</u>	<u>-</u>	<u>(2.906)</u>	<u>-</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
No início do exercício	-	-	-	-
Contribuições dos participantes do plano	2.642	10.332	2.678	10.467
Perdas (ganhos) atuariais	(4.559)	(10.332)	(4.593)	(10.467)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	(960)	-	(991)	-
No fim do período/exercício	<u>(2.877)</u>	<u>-</u>	<u>(2.906)</u>	<u>-</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
No início do exercício	210.184	185.614	212.329	187.111
Contribuição dos patrocinadores	2.642	10.332	2.678	10.467
Contribuição dos empregados	120	473	122	481
Benefícios pagos	(1.931)	(8.131)	(1.931)	(8.132)
Retorno esperado dos ativos do plano	6.214	21.896	6.278	22.402
Ganhos (perdas) atuariais	(5.178)	-	(5.261)	-
No fim do período/exercício	<u>212.051</u>	<u>210.184</u>	<u>214.215</u>	<u>212.329</u>

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
No início do exercício	205.606	182.605	207.698	184.084
Ganhos (perdas) atuariais	4.094	4.445	4.100	4.700
Custo dos serviços correntes	1.136	4.332	1.168	4.502
Custo financeiro	5.903	21.882	5.964	22.063
Contribuições dos empregados	120	473	122	481
Benefícios pagos	(1.931)	(8.131)	(1.931)	(8.132)
No fim do período/exercício	<u>214.928</u>	<u>205.606</u>	<u>217.121</u>	<u>207.698</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Custo dos serviços correntes	-	4.332	32	4.502
Custo financeiro	-	(705)	(1)	(714)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	-	-	34	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>3.627</u>	<u>65</u>	<u>3.788</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• Hipóteses econômicas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Taxa de desconto (*)	11,75	11,75	11,75	11,75
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11,75	11,75	11,75	11,75
Aumentos salariais futuros	8,36	8,36	8,36	8,36
Inflação	5,20	5,20	5,20	5,20

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 5,20% a.a. mais juros 6,23% a.a para o período findo em 31 de março de 2015 (inflação de 5,20% a.a. mais juros de 6,23% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014).

• Hipóteses demográficas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Ativo				
Provisão para assistência técnica	25.293	27.392	29.055	27.590
Provisão para comissões	25.379	31.823	27.512	37.234
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.543	6.826	40.621	36.222
Provisão participação nos resultados	11.553	25.189	12.908	27.713
Provisão para contingências	9.367	9.326	11.242	15.012
Provisão sobre avais com terceiros	75	70	141	133
Provisão para perdas nos estoques	2.574	2.200	6.987	7.036
Provisões para serviços de terceiros	16.546	14.515	16.546	14.515
Benefícios a empregados	2.877	-	2.906	-
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	367	1.939	367	854
Ajuste a valor presente	2.590	(177)	1.984	189
Depreciação fiscal	(31.944)	(31.008)	(42.591)	(40.890)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	33.841	-	33.841	-
Outras provisões	3.489	5.102	44.116	40.574
Base de cálculo	108.550	93.197	185.635	166.182
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.907	31.687	63.116	56.502

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
De 13 a 24 meses	36.907	31.687	63.116	56.502
	36.907	31.687	63.116	56.502

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	29.418	67.078	34.460	73.282
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	10.002	22.807	11.716	24.916
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(5.879)	(4.536)	(4.493)	(1.834)

Notas Explicativas

Participação dos administradores	(587)	(500)	(587)	(500)
Juros sobre capital próprio	(7.361)	(5.294)	(7.361)	(5.294)
Outras adições (exclusões)	(414)	263	1.138	1.659
	<u>(4.239)</u>	<u>12.740</u>	<u>413</u>	<u>18.947</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(3)	(2.005)	(7.027)	(8.289)
Diferido	4.242	(10.735)	6.614	(10.658)
	<u>(4.239)</u>	<u>12.740</u>	<u>413</u>	<u>18.947</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2015, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2014) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 309.219.591 (325.475.079 em 31 de dezembro de 2014) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 5.923.969 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No trimestre foram alienadas 1.171.646 ações preferenciais nominativas, a um custo médio ponderado de R\$ 4,6379 por ação, gerando um

Notas Explicativas

resultado líquido negativo de R\$ 2.645 mil. O valor das ações em tesouraria em 31 de março de 2015 corresponde a R\$ 27.475. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 23/02/2015, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$ 21.651 (R\$ 15.572 em 31 de março de 2014); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2015, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2014, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,0243 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 23 de março de 2015, com base nas posições dos acionistas em 23 de março de 2015, e serão pagos a partir do dia 30 de junho de 2015.

21 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

Natureza do ativo	Valor patrimonial	Consolidado	
		31/03/15	31/12/14
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	416.999	385.553
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	719.206	722.207
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	10.414	9.381
		<u>1.146.619</u>	<u>1.117.141</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2015, avais e/ou fianças no montante de R\$ 19.403 (R\$ 22.512 em 31 de dezembro de 2014), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 08 de Janeiro de 2014, homologado no sindicato da categoria.

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Custo dos produtos e serviços vendidos	1.552	681	1.552	2.395
Despesas com vendas	1.298	98	1.298	110
Despesas de administração	1.411	21	1.596	478
	4.261	800	4.446	2.983

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Vendas brutas de produtos e serviços	503.699	668.630	785.604	913.461
Impostos sobre vendas e devoluções	(94.752)	(139.635)	(128.796)	(171.667)
Receita líquida	408.947	528.995	656.808	741.794

25 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Matérias-primas e materiais de consumo	223.151	332.883	367.016	438.624
Serviços de terceiros e outros	30.644	55.778	48.252	83.752
Remuneração direta	87.660	70.746	153.626	116.089
Remuneração dos administradores	3.956	3.510	3.956	3.510
Participação dos empregados nos lucros e resultados	4.261	800	4.446	2.983
Despesas com previdência privada	3.001	2.770	3.051	2.811
Encargos de depreciação e amortização	5.624	5.503	11.412	10.713
Outras despesas	12.354	7.913	23.574	25.167
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	370.651	479.903	615.333	683.649

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidas	1.703	1.546	3.168	1.944
Juros sobre derivativos	414	706	414	706
Rendas de aplicações financeiras	18.578	13.599	20.589	16.607
Variação cambial	52.165	20.778	53.154	20.375
Variação cambial sobre derivativos	277	1.802	462	1.802
Ajuste a valor presente de contas a receber	5.859	5.825	8.525	7.485
	78.996	44.256	86.312	48.919

Notas Explicativas

Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(15.035)	(11.211)	(17.423)	(13.033)
Varição cambial	(78.654)	(20.190)	(79.485)	(18.655)
Varição cambial sobre derivativos	(2.002)	(1.318)	(2.002)	(1.318)
Despesas bancárias	(1.059)	(881)	(1.242)	(925)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(4.485)	(4.625)	(6.064)	(5.770)
	<u>(101.235)</u>	<u>(38.225)</u>	<u>(106.216)</u>	<u>(39.701)</u>
Resultado financeiro	<u>(22.239)</u>	<u>6.031</u>	<u>(19.904)</u>	<u>9.218</u>

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	33.657	54.338	34.047	54.335
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	890.976	889.904	890.976	889.904
Lucro por ação - operações continuadas	0,0378	0,0611	0,0382	0,0611

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	33.657	54.338	34.047	54.335
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	890.976	889.804	890.976	889.804
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	5.924	7.096	5.924	7.096
Lucro por ação - operações continuadas	0,0375	0,0606	0,0380	0,0606

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/12/14</u>
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	933.254	642.615	903.273	615.112	29.981	27.503
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	50.865	241.786	50.865	241.786	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.025	1.088	1.025	1.088	-	-
Créditos	972.678	1.150.598	641.837	823.031	330.841	327.567
Estoques	505.292	467.522	505.292	467.522	-	-
Outras contas a receber	180.366	164.456	123.384	109.822	56.982	54.634
	<u>2.643.480</u>	<u>2.668.065</u>	<u>2.225.676</u>	<u>2.258.361</u>	<u>417.804</u>	<u>409.704</u>
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	34.502	30.152	34.502	30.152	-	-
Créditos	545.239	565.518	-	-	545.239	565.518
Outras contas a receber	80.050	72.192	78.559	69.286	1.491	2.906
Investimentos	468.621	403.270	468.621	403.270	-	-
Imobilizado	474.453	435.024	473.919	434.467	534	557
Intangível	285.611	264.344	285.111	263.857	500	487
	<u>1.888.476</u>	<u>1.770.500</u>	<u>1.340.712</u>	<u>1.201.032</u>	<u>547.764</u>	<u>569.468</u>
Total do ativo	<u>4.531.956</u>	<u>4.438.565</u>	<u>3.566.388</u>	<u>3.459.393</u>	<u>965.568</u>	<u>979.172</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	249.963	286.709	249.963	286.709	-	-
Empréstimos e financiamentos	810.899	419.734	543.587	157.122	267.312	262.612
Instrumentos financeiros derivativos	730	1.942	730	1.942	-	-
Outras contas a pagar	302.602	321.344	292.090	303.418	10.512	17.926
	<u>1.364.194</u>	<u>1.029.729</u>	<u>1.086.370</u>	<u>749.191</u>	<u>277.824</u>	<u>280.538</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.373.846	1.691.191	902.016	1.204.151	471.830	487.040
Outras contas a pagar	54.676	46.634	54.647	46.634	29	-
	<u>1.428.522</u>	<u>1.737.825</u>	<u>956.663</u>	<u>1.250.785</u>	<u>471.859</u>	<u>487.040</u>
Participação de acionistas não controladores	28.225	23.430	28.225	23.430	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.711.015</u>	<u>1.647.581</u>	<u>1.495.130</u>	<u>1.435.987</u>	<u>215.885</u>	<u>211.594</u>
Total do passivo	<u>4.531.956</u>	<u>4.438.565</u>	<u>3.566.388</u>	<u>3.459.393</u>	<u>965.568</u>	<u>979.172</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/14</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	656.808	741.794	647.615	728.581	9.193	13.213
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(544.345)	(612.688)	(544.345)	(612.688)	-	-
Lucro bruto	112.463	129.106	103.270	115.893	9.193	13.213
Despesas com vendas	(34.671)	(32.409)	(36.393)	(31.294)	1.722	(1.115)
Despesas administrativas	(36.317)	(38.552)	(32.762)	(35.147)	(3.555)	(3.405)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(327)	525	(217)	513	(110)	12
Participações nos lucros de coligadas	13.216	5.394	13.216	5.394	-	-
Lucro operacional	54.364	64.064	47.114	55.359	7.250	8.705
Resultado financeiro	(19.904)	9.218	(19.904)	9.218	-	-
Receitas financeiras	86.312	48.919	86.312	48.919	-	-
Despesas financeiras	(106.216)	(39.701)	(106.216)	(39.701)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	34.460	73.282	27.210	64.577	7.250	8.705
Imposto renda e contribuição social	(413)	(18.947)	2.529	(15.419)	(2.942)	(3.528)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>34.047</u>	<u>54.335</u>	<u>29.739</u>	<u>49.158</u>	<u>4.308</u>	<u>5.177</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	34.047	54.335	29.739	49.158	4.308	5.177
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	11.412	10.713	11.335	10.638	77	75
Custo na venda de ativos permanentes	534	485	534	485	-	-
Equivalência patrimonial	(13.216)	(5.394)	(13.216)	(5.394)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.112)	(3.457)	611	(4.124)	(1.723)	667
Imposto de renda e CS corrente e diferido	413	18.947	(2.529)	15.419	2.942	3.528
Juros e variações apropriados	79.086	7.973	73.244	3.362	5.842	4.611
Participações dos não controladores	390	977	390	977	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	208.932	140.350	190.204	186.924	18.728	(46.574)
(Aumento)redução nos estoques	(18.493)	1.634	(18.493)	1.634	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(18.533)	(1.386)	(17.600)	(1.493)	(933)	107
(Aumento)redução ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	186.634	(20.414)	186.634	(20.414)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	(46.973)	(2.722)	(46.973)	(2.722)	-	-
Aumento (redução) passivos atuariais	2.906	1.784	2.877	1.769	29	15
Aumento (redução) contas a pagar	(39.443)	(90.455)	(35.292)	(84.908)	(4.151)	(5.547)
Caixa gerado nas atividades operacionais	386.584	113.370	361.465	151.311	25.119	(37.941)
Imposto de renda pagos	(7.027)	(8.289)	(5.512)	(6.128)	(1.515)	(2.161)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	379.557	105.081	355.953	145.183	23.604	(40.102)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	-	(2.116)	-	(2.116)	-	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	4.497	3.725	4.497	3.725	-	-
Compras de imobilizado	(42.478)	(30.363)	(42.463)	(30.355)	(15)	(8)
Compras de intangível	(908)	(155)	(856)	(144)	(52)	(11)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(38.889)	(28.909)	(38.822)	(28.890)	(67)	(19)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	2.788	(15.553)	2.788	(15.553)	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	92.244	139.567	47.562	45.452	44.682	94.115
Pagamento de empréstimos e juros	(109.972)	(89.368)	(48.938)	(26.350)	(61.034)	(63.018)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(48.688)	(80.457)	(43.981)	(74.660)	(4.707)	(5.797)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(63.628)	(45.811)	(42.569)	(71.111)	(21.059)	25.300
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	13.599	(1.331)	13.599	(1.331)	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	290.639	29.030	288.161	43.851	2.478	(14.821)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	933.254	653.747	903.273	634.377	29.981	19.370

Notas Explicativas

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	31/03/15	31/03/14
Brasil	503.180	601.930
África	21.500	23.353
Austrália	69.629	60.236
China	14.943	12.702
Rússia	-	280
México	47.556	43.293
	<u>656.808</u>	<u>741.794</u>

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	31/03/15	31/12/14
Brasil	498.616	464.965
África	13.524	11.770
Austrália	144.393	130.355
Canadá	79.849	72.360
China	5.190	3.903
México	18.435	15.968
Uruguai	57	47
	<u>760.064</u>	<u>699.368</u>

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2015:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	149.738.964	43,83	3.156.124	0,57	152.895.088	17,05
Valter Antonio Gomes Pinto	32.047.224	9,38	594.200	0,11	32.641.424	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	223.872.708	65,53	3.750.324	0,68	227.623.032	25,38
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	21.725.168	3,91	22.661.692	2,53
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	83.291.100	15,00	83.291.100	9,29
JP Morgan Management Holding	3.777.400	1,11	25.839.838	4,65	29.617.238	3,30
Norges Bank (exterior)	10.184.200	2,98	36.577.037	6,59	46.761.237	5,21
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	26.810.375	4,83	26.810.375	2,99
Lazard Asset Managem (exterior)	-	0,00	54.625.628	9,84	54.625.628	6,09
Wellington Manag.Comp.(exterior)	-	0,00	26.726.900	4,81	26.726.900	2,98
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros acionistas no exterior (*)	12.067.304	3,53	165.366.713	29,78	177.434.017	19,78
Outros acionistas (*)	38.864.824	11,38	104.637.288	18,84	143.502.112	16,00
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2015:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2015:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2015**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.872.708	65,53	3.750.324	0,68	227.623.032	25,38
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.688.132	0,30	3.397.612	0,38
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	356.000	0,10	2.630.602	0,47	2.986.602	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros	115.100.336	33,70	538.761.721	97,02	653.862.057	72,90
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.100.336	33,70	538.761.721	97,02	653.862.057	72,90

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2014**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.561.408	65,44	3.200.324	0,58	226.761.732	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.648.132	0,30	3.357.612	0,37
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.339.499	0,42	2.846.099	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros	115.261.036	33,74	538.471.178	96,96	653.732.214	72,89
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.261.036	33,74	538.471.178	96,96	653.732.214	72,89

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 04 de maio de 2015.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/F-7-RS

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9-T-RS